

CABOVERDE

Magazine de Energias Renováveis e Manutenção Industrial

PROPRIEDADE: GIC-CERMI

Nº 01 – AGOSTO DE 2019

POLÍTICAS PÚBLICAS DE TRANSIÇÃO E EFICIÊNCIA ENERGÉTICAS:

ESTADO VAI INCENTIVAR A NÃO IMPORTAÇÃO DE CARROS A GASOLINA E A GASÓLEO A PARTIR DE 2035

Pg. 02-05



EDITORIAL



Prezados leitores, eis o primeiro número da newsletter do CERMI, com conteúdos relacionados com as áreas de actuação do nosso centro. É mais um produto de comunicação – além do nosso site e das nossas páginas nas redes sociais – que colocamos à vos-

sa disposição, para que tenham conhecimento, em primeira mão, do que vamos fazendo no sentido de que a transição e a eficiência energética sejam uma realidade abrangente em Cabo Verde.

No nosso entender, não basta materializarmos as políticas do Governo para o sector, sendo igualmente necessário que a sociedade cabo-verdiana, os países da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental e os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa também sigam as actividades do CERMI, essencialmente para que os nossos jovens estejam informados das oportunidades que para eles são criadas, mas respondendo também ao objectivo da regionalização e da internacionalização do CERMI que abraçamos, cientes de que a instituição tem muito a oferecer à CEDEAO e aos PALOP.

Esta newsletter, de publicação periódica, oferece um conteúdo diversificado sobre o dia-a-dia do CERMI e os projectos que tem em curso e em carteira, ao mesmo tempo que procura sensibilizar a sociedade para um desafio que é verdadeiramente crítico para o futuro do país.

O Magazine de Energias Renováveis e Manutenção Industrial (CV-MERMI) promete-vos uma informação rigorosa, uma comunicação fluida e uma abordagem objectiva das questões que se propõe tratar.

Bem hajam

Luís Teixeira

Presidente do Conselho de Administração do CERMI

SUMÁRIO



**CERMI
BENEFICIA
CERCA DE 500
JOVENS COM
FORMAÇÃO
PROFISSIONAL
EM 2019**

Pg. 06 - 09

**ESTUDANTES DE SISTEMAS
FOTOVOLTAICOS FAZEM
AULA PRÁTICA COM
VISITA A PROPRIEDADE
AGROPECUÁRIA**

Pg. 10 - 13



**JOVENS DE SA, SV E SN
FALAM “COM SATISFAÇÃO”
DA SUA EXPERIÊNCIA
FORMATIVA QUE DECORRE
NO CERMI**

Pg. 14 - 15

Ficha Técnica



©GIC-CERMI
Propriedade – CERMI
Periodicidade – Bimensal
Distribuição – Gratuita

Website: cermicv.com
FB: [cermicv](https://www.facebook.com/cermicv)
E-mail: giccermi@cermicv.com
Telefone: (238) 3338235



“PARA LÁ CHEGARMOS DEFINIMOS UM QUADRO DE INVESTIMENTOS PÚBLICOS, MAS SOBRETUDO PRIVADOS, DE QUASE 500 MILHÕES DE EUROS PARA 10 ÁREAS QUE CONSIDERAMOS FUNDAMENTAIS.”

POLÍTICAS PÚBLICAS DE TRANSIÇÃO E EFICIÊNCIA ENERGÉTICAS:

ESTADO VAI INCENTIVAR A NÃO IMPORTAÇÃO DE CARROS A GASOLINA E A GASÓLEO A PARTIR DE 2035

A Transição e a Eficiência Energéticas são, para Cabo Verde, um objectivo estratégico no que respeita ao desenvolvimento sustentável do país, garantiu em entrevista à nossa newsletter o Vice Primeiro-ministro e Ministro das Finanças. Existem metas a atingir e prazos a respeitar, tanto na massificação das Energias Renováveis (ER), em que se prevê chegar aos 50 por cento de penetração até 2030, como na mobilidade eléctrica. Neste particular, garantiu Olavo Correia, o Governo está a trabalhar em incentivos que deverão conduzir à não importação de veículos a gasolina e a gasóleo a partir de 2035, enquanto cria condições para que os cidadãos e as empresas apostem, com vantagens, na microprodução de ER. A importância da formação de quadros também se destaca como fundamental, e em todas estas áreas o CERMI tem um papel de vanguarda, assegurou o governante, na entrevista que a seguir publicamos em exclusivo.

Que importância atribui ao CERMI como instrumento de execução das políticas energéticas do Governo/Estado de Cabo Verde?

O CERMI, enquanto instituição de formação mas, também, de assessoria do Governo em matéria de definição e execução de políticas para as Energias Renováveis, enquadra-se na estratégia de fazer de Cabo Verde um país *smart* e verde. Foi criado com a missão fundamental de promover a transição energética, preparar quadros, capacitar recursos humanos e criar um ambiente institucional, um ecossistema propício à incorporação das ER no processo de desenvolvimento do país. Isso passa, além da formação, já referida, por aspectos como a promoção da cultura de utilização de ER, a certificação e a incubação de empresas, e a afirmação do empreendedorismo, mas também pela criação de oportunidades individuais e colectivas nas áreas em que o CERMI actua, quer dentro quer fora de

Cabo Verde, na CEDEAO, nos PALOP e noutros países de África e do mundo. É nesse âmbito que foi criado o Centro de Competências de Cabo Verde (3C) em parceria com o Luxemburgo, para que possamos formar quadros com qualidade e prestar serviços com o mesmo grau de excelência para nós e para esses mercados. E o CERMI tem cumprido a sua missão com elevado sentido de responsabilidade.

Qual é o enquadramento do papel estratégico do CERMI no Programa do Governo, no Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável (PEDS) e nos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas?

Cabo Verde quer ser um país plataforma, prestador de serviços especializados nos mais diversos domínios, nomeadamente no das ER. Temos potencial para isso e somos detentores de uma reputação que nos permite ser uma referên-

cia na CEDEAO nessa área, e devemos aproveitar esse capital de reconhecimento para produzirmos e exportarmos serviços e competências. O CERMI, como é óbvio, está na vanguarda e encontra-se bem posicionado para liderar Cabo Verde nesse percurso, dispondo de parcerias públicas e privadas, nacionais e internacionais, para desempenhar esse papel. O centro fornece já, para a CEDEAO e para os PALOP, formação de alto nível em especialidades ligadas às ER, com recurso a ferramentas tecnologicamente avançadas. Isso é muito importante porque acaba por resultar na internacionalização de uma instituição cabo-verdiana. A parceria com o Luxemburgo tem sido determinante, não só no que respeita ao apoio financeiro como, igualmente, no que tem a ver com a transferência de competências de *standard* europeu, permitindo ao CERMI competir à escala do continente africano e de outros países e regiões do mundo que possam demandar produtos e serviços de Cabo Verde.

“...A PARTIR DE 2025 CABO VERDE VAI PASSAR A UTILIZAR, ESSENCIALMENTE, ESSE TIPO DE VIATURAS NO SECTOR PÚBLICO, O QUE CONSTITUIRÁ UM MARCO IMPORTANTE, UM REFERENCIAL PARA TODO O SECTOR PRIVADO.”

Quais são os instrumentos de investimento público actualmente existentes e a natureza destes, e que fins específicos e gerais pretendem atingir na área das infra-estruturas e equipamentos de geração de energia a partir de fontes renováveis?

Nós temos um Programa Nacional para a Sustentabilidade Energética (PNSE) que define como estratégia a longo prazo garantir a transição para um sector energético que seja mais seguro, eficiente e sustentável, reduzindo a dependência de Cabo Verde dos combustíveis fósseis e assegurando o acesso universal às ER. Assenta em cinco eixos importantes de actuação, designadamente o Reforço da Capacidade Institucional e a Melhoria do Ambiente de Negócios, a Reforma da Estrutura Organizacional do Mercado Energético

– separando a produção da distribuição – a Promoção da Eficiência Energética, o Desenvolvimento das Energias Renováveis em si, e o Investimento em Estruturas Energéticas Estratégicas. Para lá chegarmos definimos um quadro de investimentos públicos, mas sobretudo privados, de quase 500 milhões de euros, para 10 áreas que consideramos fundamentais para garantir um processo de transição eficaz.

Existem objectivos traçados para a transição energética nos edifícios, infra-estruturas e equipamentos públicos. Quais são os principais, num horizonte previsível?

Nós temos uma meta muito importante que aponta para progressos importantes até 2030. Queremos, desde logo, diminuir a utilização de combustíveis na

produção de energia. Hoje, estamos à volta de 20 por cento de utilização de ER, e queremos, em 2030, chegar aos 50 por cento, com todas as vantagens que isso tem em termos de diminuição de custos e preços, mas também no que respeita à sustentabilidade ambiental. Ao nível do Governo, e no que respeita à mobilidade eléctrica, vamos adquirir, crescentemente, veículos eléctricos. No próximo ano teremos mais 20 carros eléctricos e vamos aumentando de ano para ano, e a partir de 2025 Cabo Verde vai passar a utilizar, essencialmente, esse tipo de viaturas no sector público, o que constituirá um marco importante, um referencial para todo o sector privado. Neste particular, também estamos a trabalhar no sentido de criar um conjunto de políticas públicas e de incentivos para que os privados se sintam encorajados a adquirir veículos ligeiros e pesados movidos a electricidade e com recurso às Energias Renováveis. O essencial dos nossos objectivos tem a ver com o aumento do peso das ER no volume da nossa factura global de electricidade, que queremos que possa atingir os 50 por cento em 2030. É possível, é realista e estamos a trabalhar firmemente para isso.



Olavo Correia: Vice PM e MF





No domínio da mobilidade eléctrica, existem metas quantitativas e qualitativas a atingir, não apenas no que respeita ao Estado como, também, aos privados. Quais são?

Nós temos metas de execução progressiva inscritas no PNSE. Estamos a trabalhar para que 2035 seja o ano da transição efectiva em termos de mobilidade eléctrica. As nossas políticas vão ser no sentido de que, a partir dessa altura, os cabo-verdianos se sintam, com os devidos incentivos, naturalmente desencorajados de importar veículos movidos a gasolina e a gasóleo, não porque vai ser proibido mas porque as vantagens que obterão e os benefícios para o país os levarão a tomar essa opção. É por isso que o conceito é a transição energética, não apenas da parte do Estado mas de todos

os consumidores. Tem de existir um rácio de justificação e uma percepção clara da utilidade dessa opção. Isso não pode ser feito apenas através de uma imposição legal do Estado de Cabo Verde, mas também da adesão consentida e justificada dos cidadãos.

No que concerne à mudança de mentalidades que toda essa reforma – visando a transição energética – implica, o que é que está previsto?

Há todo um conjunto de programas que iremos desenvolver na vertente da promoção, divulgação e sensibilização, destinados a obter a adesão da sociedade a esta visão de sustentabilidade do país. Não é um processo fácil porque requer uma mudança drástica de mentalidades e de atitudes, mas contamos com a compe-

titividade dos preços e com os incentivos que iremos adoptar para obter o envolvimento dos cabo-verdianos. Estamos convencidos de que podemos fazer de Cabo Verde um caso único e exemplar em matéria de transição e eficiência energéticas, com recurso às ER.

Que incentivos estão previstos para as famílias e empresas que apostem nas renováveis para as respetivas habitações/instalações?

Nós estamos a incentivar, com medidas práticas e claras, a microprodução nas residências e nas empresas privadas e públicas, e também nos edifícios, infra-estruturas e equipamentos do Estado. Aqui, o CERMI tem um papel importante, não só na identificação de oportunidades do ponto de vista dos custos e da preservação do ambiente, mas também na assessoria técnica necessária para que possamos garantir, a todos os níveis, o sucesso da transição em curso e a redução da nossa factura energética. De acordo com os resultados já quantificados em certos casos, estamos a ter uma redução na ordem dos 30 por cento, e segundo alguns estudos, podemos ultrapassar rapidamente os 40 por cento. O Governo

“...ESTAMOS A INCENTIVAR, COM MEDIDAS PRÁTICAS E CLARAS, A MICROPRODUÇÃO NAS RESIDÊNCIAS E NAS EMPRESAS PRIVADAS E PÚBLICAS, E TAMBÉM NOS EDIFÍCIOS, INFRA-ESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS DO ESTADO.”

vai, por outro lado, adoptar medidas no quadro da alteração do Código de Benefícios Fiscais e da Pauta Aduaneira, para incentivar a aquisição e a utilização generalizada de equipamentos e sistemas inteligentes que usam Energias Renováveis, nomeadamente, através da dessalinização, na produção de água potável e para a agricultura e a indústria.

Que expectativas tem em relação ao projecto Wave 20, que vai ser testado em São Vicente para a produção de electricidade e água dessalinizada com a utilização da energia gerada pelas ondas do mar?

Nós temos de incentivar a investigação e a utilização de novas tecnologias, daí a nossa aposta nesse projecto. Vamos começar por São Vicente e não foi por acaso que Cabo Verde foi escolhido para os testes do equipamento, concebido e construído com o apoio do Massachusetts Institute of Technology dos Estados Unidos, uma instituição mundialmente prestigiada. O impacto na dinâmica económica, nos preços e no desenvolvimento de Cabo Verde deverá ser bastante forte caso os resultados venham a ser os que esperamos. Isso é muito importante

“ESTÁ EM PREPARAÇÃO UM QUADRO DE FINANCIAMENTO COM LINHAS DE CRÉDITO BONIFICADO PARA INVESTIMENTOS NAS ER E NA MICROPRODUÇÃO.”

porque no final do dia as pessoas querem saber qual é o custo da solução energética adoptada, que terá de ser muito mais baixo do que o das energias fósseis. Também terá que ter impacto na sustentabilidade ambiental e na contribuição que, nesse aspecto, poderá dar a Cabo Verde e ao mundo global.

Que medidas e recursos o OE de 2020 e seguintes consagram à transição/eficiência energéticas?

As medidas são diversificadas e abrangentes. Há os investimentos que estamos a fazer na produção de energia solar. Temos os concursos que estão a ser lançados para a construção de parques fotovoltaicos em várias ilhas, além da aposta na microprodução. Está em preparação um quadro de financiamento com linhas de crédito bonificado para investimentos nas ER e na microprodução. É todo um conjunto de medidas

“agressivas”, no sentido positivo, para incentivar as pessoas e as empresas a investir em soluções conducentes à transição e à eficiência energéticas. Queremos que esses investimentos tenham o devido retorno a médio prazo, além do impacto esperado no ambiente e na redução da nossa factura energética. O Governo está muito empenhado em que isto aconteça e vai acelerar os processos de concurso público para a construção dos parques fotovoltaicos em projecto, começando pela Calheta de São Miguel, em Santiago, e pela Boa Vista, e expandindo depois para todas as restantes ilhas. Para tudo isto contamos com importantes parcerias com vários países e instituições internacionais, como o Luxemburgo, o Japão, o Banco Mundial e o Banco Africano de Desenvolvimento, entre outros. Estamos no bom caminho em África mas queremos ser os melhores do mundo em matéria de utilização de Energias Renováveis.



Foto: GJMF



CERMI BENEFICIA CERCA DE 500 JOVENS COM FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM 2019

A formação profissional é uma das principais missões do Centro de Energias Renováveis e Manutenção Industrial (CERMI), que através das suas acções, incidentes sobre as diferentes áreas ligadas às temáticas em questão, vai preparando o país, em termos de qualificação de recursos humanos, para a transição e a eficiência energéticas, eleitas como dois dos grandes desafios do desenvolvimento sustentável de Cabo Verde. O centro formou, desde a sua criação em 2015, centenas de jovens, e conta, até ao fim do corrente ano, beneficiar mais cerca de 500 formandos. Em entrevista ao Magazine CabovERde, o coordenador da Unidade de Formação e Pesquisa (UFP), Nilton Lopes faz o balanço das actividades do CERMI nessa área, projectando igualmente outras acções em carteira para 2019.



©GIC-CERMI

O CERMI é uma referência na formação profissional em CV



O CERMI privilegia a formação prática dos formandos

“Nós temos a particularidade de formar e colocar os jovens no mercado do trabalho. Fazemos tudo para facultar uma formação de excelência, dando aos formandos uma sólida bagagem teórica e prática nas áreas curriculares em que actuamos, contando com formadores de qualidade. Antes de iniciarem qualquer curso no CERMI, os candidatos são sujeitos a um processo de teste vocacional, durante o qual procuramos saber para que áreas têm maior vocação, de forma a que sejam direccionados para o que melhor se adapte às suas apetências”, começou por explicar Nilton Lopes, instado a fazer o enquadramento das actividades formativas da instituição.

De acordo com aquele responsável, desde a criação do CERMI, “a aposta foi em áreas voltadas para as energias renováveis em que haja demanda do mercado e que apresentem maiores potencialidades de emprego para os jovens formados” em diferentes cursos como a Instalação e Manutenção de Sistemas Térmicos para aquecimento de águas sanitárias, que já vai na sua segunda edição, a Instalação e Manutenção de Sistemas Fotovoltaicos,

de que está a decorrer, agora, a oitava edição, “o que demonstra a grande procura que técnicos dessa área têm tido no mercado”, e também porque saem “com sólidos conhecimentos na componente eléctrica”, a Montagem e Manutenção de Instalações de Frio e Climatização, que já está na sétima frequência, a Instalação e Manutenção de Sistemas Eólicos, de que o CERMI vai abrir mais uma edição em Setembro, e ainda a Automação Industrial.

“TRABALHAMOS PARA FACULTAR UMA FORMAÇÃO DE EXCELÊNCIA, DANDO AOS FORMANDOS UMA SÓLIDA BAGAGEM TEÓRICA E PRÁTICA NAS ÁREAS CURRICULARES EM QUE ACTUAMOS...”

Grande procura

Além desses, o Coordenador da Unidade de Formação e Pesquisa destaca o curso de Instalações Eléctricas de Baixa Tensão e Telecomunicações em Edifícios – com duas valências importantes e complementares - que também vai ter mais duas frequências em Setembro.

“Esta é uma área de formação muito requisitada e as empresas vêm buscar os nossos formandos para estágios curriculares e para aproveitarem a preparação que os mesmos adquirem no CERMI, o que é importante porque, enquanto estudam, vão praticando”, referiu, adiantando que dentro da programação em curso haverá, ainda em Setembro, a primeira edição do curso de Soldadura Industrial, de Nível 3, uma acção que está a ser montada na sequência de auscultações feitas ao mercado de trabalho e que mostraram haver uma grande necessidade desse tipo de técnicos. “Se tudo correr bem, iremos abrir, a formação será replicada em Novembro, com mais uma turma”, assegurou Nilton Lopes.

O inglês técnico é outras das áreas em que o CERMI “aposta fortemente”, por





Nilton Lopes: Coordenador da UFP do CERMI

entender que os formandos “devem estar aptos a trabalhar em qualquer país, sendo a questão da língua importantíssima”, e também porque o grosso da literatura especializada e dos manuais encontra-se em inglês.

“O empreendedorismo também faz parte do nosso programa de estudos. Nem todos querem ter um patrão e muitos jovens pretendem optar por trabalhar como independentes, abrindo o seu próprio negócio, o que apresenta igualmente a particularidade, muito positiva, de poderem dar empregos a outros. Foi nesse sentido que organizámos, agora em Agosto, um atelier sobre empreendedorismo, que permitiu aos nossos formandos apresentar as suas ideias de negócio, algumas bastante promissoras. A nossa óptica é que devem existir em Cabo Verde mais empresas nas áreas de Energias Renováveis e Manutenção Industrial e trabalhamos, por isso, com o intuito de ajudar os jovens que saem do CERMI a concretizar os seus objec-

**“O EMPREENDEDORISMO
TAMBÉM FAZ PARTE DO
NOSSO PROGRAMA DE
ESTUDOS. NEM TODOS
QUEREM TER UM PATRÃO
E MUITOS JOVENS
PRETENDEM OPTAR
POR TRABALHAR COMO
INDEPENDENTES...”**

tivos ao mesmo tempo que contribuimos e densificamos essa vertente do tecido empresarial”, complementou Nilton Lopes.

Penetração na CEDEAO

A meta, para 2019/2020, é proceder à formação contínua de 250 quadros de Cabo Verde, da CEDEAO e dos PALOP. Desses, foram já capacitadas 75 pessoas, sendo a maior parte formadores dos países anglófonos da África Ocidental. “Abrimos, agora em Setembro, mais um ciclo dirigido a este mercado, desta feita, para participantes dos países francófonos da sub-região”, referiu Nilton Lopes, adiantando que, para essas acções, as áreas escolhidas são a Eficiência Energética, A Solar Térmica e outras afins.

No que se refere aos PALOP, o CERMI organizou uma formação para 30 jovens de São Tomé e Príncipe nas áreas de Sistemas Fotovoltaicos de Baixa Tensão e Frio e Climatização, existindo a inten-

ção de utilizar a experiência conseguida com essa acção e replicá-la para outros países, na medida em que o centro “está preparado” e tem todas as condições para acolher e formar, de uma vez, 30 ou 40 jovens de qualquer um dos PALOP.

“Esses jovens de São Tomé e Príncipe ainda se encontram em período de estágio e temos recebido boas informações sobre a forma como está a decorrer essa fase, pelo que prevejo que a maior parte deles vai ser empregada pelas empresas onde está a estagiar”, perspectivou.

Actualmente, o CERMI tem 324 jovens em formação, frequentando 6 diferentes cursos. No mês de Setembro acolherá 200 novos estudantes residentes na ilha de Santiago, e novos cursos.

“Já se encontra aqui um grupo de 20 novos formandos de Fogo e Brava, e a nossa meta até ao fim do ano é chegar aos 500 alunos, formados ou em formação. Este número constitui um marco uma vez que, desde a sua criação, em 2015, o CERMI deu formação inicial a mais de 450 jovens, e só em 2019 pretendemos ultrapassar esse número, para os citados 500, e fazer 25 acções de formação”, garantiu o coordenador da UFP.

Formação Intensiva

Entretanto, segundo o nosso entrevistado, o sistema de formação do CERMI vai evoluindo e está a privilegiar outros níveis de capacitação profissional, permitindo que jovens que não tenham o 12º ano de escolaridade mas que estejam igualmente motivados possam entrar para o centro e seguir os cursos ministrados.

Ou seja, explicou, *“vamos ter turmas do Nível 5, o mais alto, até ao nível 03. A diferença reside apenas no critério da escolaridade para o acesso, permitindo que jovens com o 8º ou o décimo ano tenham as mesmas oportunidades que os outros”.*

Convém dizer que o curso de Nível 5, na área das energias renováveis, *“que é a mais procurada”,* tem a duração de 9 meses mais 2 de estágio, mas a carga horária efectiva é bastante superior uma vez que os alunos entram nas aulas às 08H00 e saem às 16H00, com um pequeno intervalo para o almoço.

“O programa é bastante intensivo, com uma duração de 7 horas por dia, e se fosse em regime normal equivaleria a um curso de 14 meses”, pontuou Nilton Lopes, adiantando que é esse o programa que está a ser seguido pelos jovens de Fogo e Brava, que iniciaram já a sua formação.

“...VAMOS TER TURMAS DO NÍVEL 5, O MAIS ALTO, ATÉ AO NÍVEL 3. A DIFERENÇA RESIDE APENAS NO CRITÉRIO DA ESCOLARIDADE PARA O ACESSO, PERMITINDO QUE JOVENS COM O 8º OU O DÉCIMO ANO TENHAM AS MESMAS OPORTUNIDADES QUE OS OUTROS”.



©GIC-CERMI

O CERMI dispõe de excelentes condições de formação



ESTUDANTES DE SISTEMAS FOTOVOLTAICOS VISITAM PROPRIEDADE AGROPECUÁRIA QUE UTILIZA ENERGIA SOLAR PARA BOMBAGEM DE ÁGUA

O modelo de formação no CERMI, em qualquer dos cursos ministrados pelo centro, privilegia, além das aulas em sala, trabalhos práticos que permitem aos alunos contactar com a realidade e aprender com o que se faz no terreno. Assim, os formandos da sétima edição do curso de Instalação e Manutenção de Sistemas Fotovoltaicos, no final do seu processo de aprendizagem, fizeram uma visita de estudos à propriedade agropecuária Óscar Duarte, situada em João Varela, arredores da cidade da Praia. A razão da escolha foi o facto de aí se fazer recurso às energias renováveis para a bombagem de água e a produção de electricidade.



©GIC-CERMI

Óscar Duarte em conversa com os formandos do CERMI

A propriedade dispõe de um Sistema Solar Fotovoltaico com uma capacidade instalada de 66 Kw que, segundo o proprietário, satisfaz todas as suas necessidades agrícolas e de consumo doméstico. Essa solução permite explorar diferentes culturas e produções, nomeadamente flores, espécies frutíferas como a bananeira e a mangueira, e ainda hortícolas, a saber batata, mandioca, cenoura, tomate, couve e repolho. Dentro em breve, de acordo com o proprietário, vai ser construída uma estufa para morangos e uma fábrica de queijos, com o leite dos animais que aí são criados.

“Disponho de um furo que me dá água suficiente para as necessidades da propriedade, mas colocava-se a questão da bombagem uma vez que os terrenos de cultivo ficam na parte mais alta. Devido às despesas com os combustíveis, optei por instalar um sistema solar fotovoltaico cuja electricidade produzida me permite, agora, alimentar a bomba e encher o reservatório e depois fazer a rega por gravidade, a custos muito mais baixos”, explicou o proprietário aos estudantes do CERMI, para justificar a sua opção.



Óscar Duarte – Proprietário

A propriedade gastava diariamente cerca de 3.000 escudos em combustíveis, que agora são poupados, salvo nos poucos dias do ano em que não há sol, adiantou Óscar Duarte acrescentando: *“Posso bem dizer que consigo economizar diariamente esse montante com o sistema solar instalado, que também fornece energia para outras necessidades da propriedade. Também na minha residência disponho de um pequeno sistema que alimenta toda a casa em termos de iluminação, aquecimento de água e consumo com os electrodomésticos. É bastante económico”*.

Foi esta experiência de utilização de Energias Renováveis na produção agrícola, uma realidade a que estarão certamente confrontados na sua vida profissional, que os estudantes do módulo de manutenção do curso de Sistemas Solares Fotovoltaicos visitaram, e que foi um exercício *“bastante prático e proveitoso”*. É a opinião generalizada dos formandos, que destacam os aspectos que mais lhes chamaram a atenção:

Dara Patrícia Melo – Sal: Um dos aspetos importantes é que há sempre necessidade de manutenção neste tipo de equipamentos. Foi possível detectar alguma deterioração que terá ocorrido depois da instalação e certas anomalias que precisam ser corrigidas para que o proprietário possa tirar o melhor proveito dos investimentos que fez. Nós, aqui, também conseguimos perceber que temos condições, a partir do que aprendemos no curso, para intervir na manutenção destes sistemas e pô-los a funcionar em pleno. Penso que o CERMI poderá direcionar os seus formandos para a prestação de serviços em instalações do género, permitindo-lhes, ao mesmo tempo, estudar e por em prática o que aprenderam. É uma forma de incrementar a formação na sua vertente prática. Por outro lado, esta visita permitiu-me ver que há soluções para a agricultura que poderiam perfeitamente ser replicadas no Sal, que é a minha ilha.



Dara Melo – Sal





Delmário Moreno – Maio

Delmário Moreno – Maio: Esta visita permitiu-me observar atentamente esta experiência de aproveitamento das ER na agricultura. Têm painéis solares e inversores que servem para as necessidades domésticas e de produção, nomeadamente para a bombagem de água no período diurno, transformando a energia AC em energia DC. O que também me chama a atenção é o facto de esta solução permitir modernizar a nossa agricultura e dela tirarmos melhor proveito, explorando todo o tipo de culturas, nomeadamente algumas que, de outra forma, não seria possível implementar. Acredito que é um bom exemplo de utilização do fotovoltaico nas propriedades agrícolas, porque a energia de painel solar possibilita uma utilização mais sustentável dos recursos e gera menos despesas, além de ser amiga do ambiente. O que vimos e aprendemos aqui servirá para, quando estivermos a trabalhar efectivamente, conseguirmos identificar mais rapidamente os problemas e resolvê-los com mais facilidade.



Nereida Lopes – Maio

Nereida dos Reis Lopes – Maio: Aqui, pudemos constatar algumas vantagens da utilização de painéis solares para outros fins que não sejam o consumo normal de energia, sendo de destacar a vertente da redução dos custos que esta solução permite obter. Alguns destes equipamentos precisam de manutenção, que é essencial para manter ou aumentar a eficiência do sistema na produção de energia. A manutenção é tão importante quanto a instalação porque assim consegue-se tirar maior proveito do equipamento e aumentar a sua vida útil. Levo daqui conhecimentos que poderão beneficiar a minha ilha, o Maio, que necessita de soluções do género. Temos lá um importante espaço florestal e se introduzirmos a bombagem de água com a energia produzida por painéis solares fotovoltaicos poderemos cuidar melhor desse património natural e aumentar a nossa produção agrícola.



Nelson Pires - Boa Vista

Nelson da Cruz Pires – Boa Vista: O curso está a terminar e levo daqui uma bagagem enorme de conhecimentos, tanto em termos teóricos como práticos, proporcionados pela aprendizagem nas aulas mas, também, por este tipo de visitas de estudo. O que vimos aqui é algo que pretendo ajudar a por em prática na minha ilha, Boa Vista. Com os painéis fotovoltaicos podemos, não apenas produzir electricidade para consumo normal como, igualmente, utilizar as suas potencialidades na agricultura, por exemplo na bombagem de água para rega e para armazenamento e destiná-la a outros fins e em outros momentos. A gestão dos recursos hídricos torna-se assim, bastante mais fácil e eficaz. Temos aqui um sistema funcional a trabalhar em perfeitas condições, mas constatei que há possibilidade de introduzir melhorias através de uma boa e regular manutenção. Para nós, que estamos agora a sair da formação, este é um lugar onde poderíamos fazer o nosso estágio curricular e profissional, o que seria uma mais-valia tanto para nós como para o proprietário, a quem te poderá também propor os nossos serviços assim que entrarmos no mundo laboral.



Rosilene Pedro - Santo Antão

Rosilene Branco Pedro – Santo Antão: Adquiri aqui conhecimentos bastante interessantes que serão muito úteis quando tiver, no fim da formação, a oportunidade de trabalhar e tirar proveito do que aprendi. Esta visita permitiu-me conhecer uma realidade nova e uma aplicação moderna das ER a partir de painéis solares fotovoltaicos. Estou satisfeita por ter tido esta oportunidade, que procurarei utilizar na minha profissão. Santo Antão é uma ilha agrícola com imensas potencialidades mas que tem de modernizar os seus factores de produção, e a captação de água utilizando energia solar é um deles. Seria uma grande mais valia vir fazer o meu estágio, tanto curricular como profissional, nesta propriedade, onde poderia fazer a manutenção regular dos painéis e restantes equipamentos, numa óptica preventiva.

O módulo de manutenção do curso de Sistemas Solares Fotovoltaicos do CERMI foi orientado por Yannir Fortes, que não tem dúvida de que os formandos têm muito a aproveitar com visitas de estudo como a que foi feita à propriedade agropecuária de Oscar Duarte, em João Varela.

“O curso está no fim e tivemos já 80 horas de formação em sala e várias aulas práticas. Procedemos, por exemplo, à manutenção dos parques do CERMI e da ELECTRA, e este é mais um exercício prático. Era necessário mostrar aos formandos as dificuldades que os grandes sistemas colocam e prepará-los para o que vão encontrar quando entrarem no mercado de trabalho”, explicou aquele formador.

Yannir Fortes adiantou que o objectivo era os estudantes *“tomarem conhecimento de eventuais defeitos de instalação e das potenciais avarias e levá-los a identificarem-nas e a proporem soluções de correcção”*. Assim, a visita foi *“uma forma bem conseguida de pôr em prática o que apreenderam no módulo manutenção”*, uma vez que essa vertente *“é muito importante porque não basta fazer a instalação, sendo necessário garantir o bom funcionamento dos equipamentos e prolongar, assim, a sua vida útil”*. O formador salientou que cada sistema, de acordo com as suas características, potência, localização e utilização, exige um plano específico de manutenção.

Com estas noções, e com a preparação técnica que lhes foram ministradas, Yannir Fortes garante que os formandos *“saem do CERMI com uma qualificação bastante sólida e preparados para procurarem as suas oportunidades no mercado de trabalho”*, tanto mais que também lhes foi inculcida a ideia de procurarem ser *“inovadores e empreendedores”*.



Yannir Fortes - Formador



DOCENTES E ESTUDANTES DOS CURSOS DE SISTEMAS FOTOVOLTAICOS E CLIMATIZAÇÃO FAZEM BALANÇO DOS PRIMEIROS MESES DE FORMAÇÃO

A formação de jovens cabo-verdianos em áreas ligadas às Energias Renováveis e potencialmente propiciadoras de oportunidades de emprego, e a inserção dos mesmos no mundo laboral, é uma das principais missões do CERMI. O centro tem permanentemente a funcionar vários cursos, respondendo à crescente demanda que lhe é feita. Neste momento decorrem, entre outras, formações de nível 5 nas áreas de Instalação e Manutenção de Sistemas Domésticos Fotovoltaicos de Energias Renováveis e Montagem e Manutenção de Instalações de Climatização e Refrigeração, frequentados por 40 jovens de Santo Antão, São Vicente e São Nicolau. O nosso magazine foi saber, na óptica dos estudantes e dos formadores, como estão a decorrer os cursos em referência, e as apreciações não podiam ser mais positivas:

©GIC-CERMI 2019



Rigelson Delgado

Santo Antão (*Sistemas Fotovoltaicos*)

Eu já tinha formação na área da eletricidade e esta é uma boa oportunidade para incrementar os meus conhecimentos e adquirir novas valências. Penso que todos os que estão aqui têm de agarrar e tirar proveito desta oferta, tanto mais que fomos seleccionados de entre um grande número de candidatos, de que muitos ficaram de fora, o que aumenta a nossa responsabilidade. Tendo em conta que se trata de uma área técnica, o que aumenta as possibilidades de emprego, este curso é muito procurado. Em Santo Antão encontram-se em fase de implementação muitos projectos envolvendo as ER, pelo que pretendo, nessa área encontrar trabalho na minha ilha, para cujo desenvolvimento quero contribuir. Santo Antão tem muitas zonas encravadas, onde a energia é cara, por isso acho que é necessário ajudar a expandir o fotovoltaico.

Edilson da Graça **São Nicolau**

(*Sistemas Fotovoltaicos*)

Optei por esta área de formação porque penso tratar-se de um domínio bastante interessante, tanto mais que sempre defendi a necessidade de protegermos o nosso ambiente, minimizar a poluição e aproveitar as fontes renováveis de energia. Quando vi o anúncio desta formação, não hesitei. Os meus planos são sair daqui com uma bagagem sólida de conhecimentos para implementar, com os meus colegas, projetos que sejam úteis à minha ilha. De momento ainda não tenho grande bagagem mas vou tê-la quando concluir o curso. Depois, bastará pôr em prática a preparação que estou a adquirir. Está a ser uma experiência incrível, principalmente pela qualidade dos meus formadores e pelo convívio com os meus colegas, o que torna tudo melhor.



©GIC-CERMI 2019

©GIC-CERMI 2019



Yannick Andrade

São Vicente (*Sistemas Fotovoltaicos*)

Escolhi este curso porque sou um defensor do ambiente, que penso ser necessário proteger e preservar de todas as formas possíveis. E trabalhar no sentido da transição e da eficiência energéticas, com recurso às ER, é uma das principais soluções. É um curso que tem muitas saídas profissionais, e essa é uma perspectiva que considero ser bastante positiva. A experiência aqui no CERMI está a ser muito boa, o trabalho que se faz aqui na formação de jovens é importantíssimo e o próprio edifício, as instalações e tudo o resto são algo de que Cabo Verde e a sua juventude precisam. Vale muito a pena e quero sair daqui como um ótimo técnico com possibilidades, quem sabe, de construir um negócio na minha ilha. Planos pessoais ainda não tenho mas faço parte de um grupo que já está a tentar orientar-se para um projecto colectivo na área das Energias Renováveis.



Andreia de Brito
São Nicolau (Climatização e Refrigeração)

Está a ser uma boa experiência e temos aprendido muito neste ainda pouco tempo que temos de formação. Vamos entrar agora na vertente prática do curso, que não podia correr melhor tendo em conta a qualidade das instalações, dos equipamentos e das ferramentas que colocam à nossa disposição, e do excelente trabalho dos formadores. Quero sair daqui com uma boa preparação que me permita vir a ser uma profissional bem-sucedida. Ao sair, quero começar logo a trabalhar mas a minha ideia é criar algum projeto próprio, ser empreendedora. Sei que São Nicolau precisa de iniciativas inovadoras e quero contribuir para o seu desenvolvimento. As pescas, por exemplo, e a indústria transformadora, são áreas nas quais poderei ajudar com os meus conhecimentos.

Josina Mota
Santo Antão (Climatização e Refrigeração)

Estive durante muito tempo parada e desempregada, depois de obter uma licenciatura em Engenharia Informática. Estava à espera de um estágio profissional quando vi na internet o anúncio deste curso e da respectiva bolsa. Achei que poderia agarrar esta oportunidade e assim fiz e não me arrependo. Estou a gostar muito da experiência, que é bastante positiva. Não tenho tido nenhuma dificuldade, o que aumenta o prazer de estudar nesta área da Climatização e Refrigeração. O que mais gosto é de estar nas oficinas porque a parte prática do curso é a que mais me fascina. Espero sair daqui com uma boa formação que me ajude a seguir uma carreira e, assim, ter um bom futuro profissional e ajudar a minha ilha.



O CERMI dispõe de um quadro de formadores altamente capacitado e com bastante experiência, o que é comprovado pela qualidade dos técnicos que o centro tem preparado e que têm tido muita procura no mercado de trabalho. O corpo docente é, para mais, bastante jovem e dinâmico, o que aumenta a interação e as afinidades com os formandos.

Eliane de Carvalho, formada em Engenharia de Energias no Brasil, é um desses docentes encarregados de formar, em módulos da área dos sistemas fotovoltaicas, os jovens que demandaram os cursos do CERMI, vindos do norte do país, e de quem exigiu, desde o início, empenho total a todos os níveis.

“Deles exige dedicação, criatividade, esforço, bom comportamento e coragem para encararem novos desafios, e faço tudo para lhes inculcar esse espírito, além de lhes transmitir da melhor forma que posso os conhecimentos necessários para que triunfem na sua formação e na vida profissional”, afirmou à nossa reportagem.

Eliane de Carvalho disse esperar que, no fim do curso, os estudantes possam levar consigo *“uma forte capacitação técnica e capacidade empreendedora, para se transformarem na mão-de-obra qualificada de que o país precisa”,* acrescentando não ter dúvida de que esta será *“mais uma formação de sucesso como todas as outras”* que o CERMI já realizou.

“Como formadora e coordenadora destas turmas, tenho informações, tanto dos professores como dos estudantes, sobre a forma como os cursos estão a decorrer, e por isso estou em condições de afirmar que este ciclo de formação será bem-sucedido”, adiantou aquela docente, dando conta de que o grupo *“tem demonstrado, desde o início, ser dedicado e estudioso”,* o que é comprovável pelos *“excelentes resultados obtidos até ao presente momento”.*



Alexander Martins, licenciado em Engenharia Electrónica, é outro dos formadores que trabalham com os jovens de Santo Antão, São Vicente e São Nicolau, e que também deposita grande confiança nas capacidades dos estudantes.

“O que eu espero deles é que possam assimilar bem todos os conteúdos, o que até agora tem acontecido. A minha preocupação é que apreendam o objetivo do módulo que estou a lecionar no momento, ou seja, instalações elétricas, e fazer com que saiam aptos a realizar qualquer tipo de instalação de baixa tensão”, perspectivou.

O docente não tem, aliás, qualquer tipo de dúvidas quanto a isso, por entender que os estudantes *“estão empenhados em fazer um bom trabalho”,* apesar de os orientar há pouco tempo. Mas nesse período, acrescentou, *“já demonstraram ser bastante motivados, com muito interesse em absorver coisas novas”,* pelo que a avaliação a fazer, até agora, *“é mesmo positiva quanto às potencialidades e à força de vontade para aprender”* de todo o grupo.

“Penso que deverão trabalhar cada vez mais para atingirem o objetivo que os trouxe aqui, que é sair do CERMI como técnicos profissionais devidamente capacitados. E a melhor forma de conseguirem isso é não se limitando àquilo que os formadores ensinam” aconselhou ainda Alexander Martins.

Os cursos de Instalação e Manutenção de Sistemas Domésticos de Energias Renováveis e Montagem e Manutenção de Instalações de Climatização e Refrigeração, para jovens de Santo Antão, São Vicente e São Nicolau, são promovidos pelo Governo de Cabo Verde com financiamento do Fundo de Sustentabilidade Social do Turismo (FSST).



MINISTRA DA COOPERAÇÃO DO LUXEMBURGO DESTACA PAPEL PRECURSOR DO CERMI NA ÁFRICA OCIDENTAL



Paulette Lenert - Ministra CCAH do Luxemburgo

A Ministra da Cooperação e da Acção Humanitária do Luxemburgo considerou que o CERMI, é um exemplo para o Luxemburgo e para o continente africano, e destacou os resultados já alcançados por Cabo Verde na área das energias renováveis.

“Cabo Verde tem uma visão verdadeiramente impressionante sobre o seu futuro, e serve-nos de exemplo a nós, o que nos faz sentir-nos muito orgulhosos de vos acompanhar e apoiar nesta caminhada. Cabo Verde focou-se numa num processo de transição energética potencialmente eficaz e na conquista de mercados emergentes, não se tendo limitado aos discursos ou à elaboração de estudos, como acontece noutros países” acentuou Paulette Lenert.

A governante luxemburguesa também destacou o facto de Cabo Verde *“saber projectar o que constitui a sua força, ou seja a posição estratégica do país, transformando-o no lugar ideal para construir um hub de formação na área das ER, que é algo precursor uma vez que o CERMI é o primeiro centro de formação deste tipo na região”*.

CERMI ACOLHE MAIS 200 JOVENS PARA FORMAÇÃO

O Centro de Energias Renováveis e Manutenção Industrial (CERMI) vai acolher, a partir de 16 de Setembro, mais 200 jovens formandos, residentes na ilha de Santiago, para a frequência de cursos de níveis e duração variáveis, tanto em período laboral quanto em horário pós-laboral.

Financiado através da Unidade de Gestão da Política Integrada para a Educação, Formação e Emprego (UG-PIEFE), esta oferta compreende bolsas para todos os estudantes seleccionados, para efeitos de cobertura dos custos com materiais escolares, equipamentos de protecção, uniformes e transporte.

As idades aceites para inscrição variam entre os 18 e os 30 anos, e os níveis de escolaridade exigidos são o 8º, o 10º e o 12º anos, correspondentes cada um deles a um dos três níveis de formação e duração que o centro disponibiliza.

Para o nível 5, os cursos têm uma carga de 13 meses, e o nível 4 tem a duração de 10 meses enquanto, no nível 3, os formandos seguem uma formação de 9 meses. Nas três opções haverá um período de estágio de 2 meses.



Formadores Anglófonos no CERMI

CERMI CAPACITOU MAIS 15 FORMADORES DE PAÍSES DA CEDEAO EM EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

O Centro de Energias Renováveis e Manutenção Industrial (CERMI) realizou, na segunda quinzena de Julho, nas suas instalações, na cidade da Praia, mais uma acção de formação regional de formadores em Eficiência Energética, englobando os países de expressão anglófona da CEDEAO, e com a participação de dois representantes de Cabo Verde e um do Burkina Faso.

A Nigéria, com quatro formandos, o Gana, a Gâmbia, a Libéria e Cabo Verde, todos com dois, e ainda a Serra Leoa com um representante, foram os países beneficiários

da formação, que teve a duração de 15 dias.

Esta capacitação teve a particularidade de acolher um representante do Burkina Faso, que participou como observador, no âmbito da sua preparação para ministrar uma formação idêntica que terá lugar agora em Setembro, desta feita destinada aos países francófonos da CEDEAO.

A escolha dos 14 formandos resultou de um processo de selecção organizado ao nível de todos os países em referência, e que foi muito concorrida, tendo contado com a apresentação de 144 candidaturas.



BURGOMESTRE AHMED ABOUTALEB CONVIDOU CERMI A VISITAR ROTERDÃO PARA IDENTIFICAR PARCERIAS

Ahmed Aboutaleb – PCM Roterdão

O Burgomestre (Presidente da Câmara Municipal) de Roterdão, Holanda, garantiu numa visita ao Centro de Energias Renováveis e Manutenção Industrial, no passado dia 25 de Julho, que vai trabalhar no sentido de ajudar a criar um quadro de cooperação e colaboração entre instituições e empresas do seu país e o CERMI, nos domínios de actuação em referência.

Na ocasião, Ahmed Aboutaleb visitou as instalações, laboratórios, oficinas e salas

de aula e gostou do que viu. Interagiu com os jovens estudantes, colocou questões e chegou mesmo a manusear uma máquina industrial, mostrando que sabe o que faz e do que fala.

Daí ter apreciado muito positivamente a visita ao centro, destacando a sua importância para Cabo Verde e para qualquer país, considerando que as novas tecnologias voltadas para a produção de energia são o futuro do mundo.

“Esta é uma instituição essencial para um país em desenvolvimento. Trata-se de um centro moderno, do qual os cabo-verdianos devem estar orgulhosos. Vi muitos rapazes e meninas em formação profissional, fazendo uso da sua inteligência e das suas mãos para se capacitarem em termos técnicos e tecnológicos. É disso que, hoje em dia, o mercado precisa, de pessoas que trabalhem”, disse o PCM de Roterdão.

DEPUTADOS DA CEDEAO CONSIDERAM QUE A ÁFRICA OCIDENTAL “PRECISA” DO CERMI

O CERMI recebeu em finais de Julho uma delegação de deputados da CEDEAO que esteve durante alguns dias em Cabo Verde para fiscalizar o funcionamento do Centro de Energias Renováveis e de Eficiência Energética da Comunidade (ECEEE, acrónimo em inglês). Os representantes regionais foram detalhadamente informados sobre os objectivos, os projectos e o funcionamento da instituição, cujas instalações também visitaram. Em nome da delegação, o deputado Poli Sale, da Côte d’Ivoire, garantiu que a CEDEAO precisa da experiência do CERMI.

“Acreditamos que o CERMI é um activo importante para a CEDEAO. Por isso, não falamos exportação de competências mas sim de implementação da experiência aqui obtida e da replicação dos projectos que aqui são concebidos, numa base de in-



Deputados da CEDEAO em visita ao CERMI

teresses comuns”, referiu aquele parlamentar, acrescentando que se trata de um Centro de Excelência, como, aliás disse terem podido “ver e sentir”.

Por isso, é importante, segundo Poli Salé, que, *“lá onde as necessidades se façam sentir,*

em qualquer país da sub-região, o CERMI seja chamado a intervir. O próprio centro terá de dinamizar as demandas, sendo certo que a industrialização que se está a implementar em todos os países da África Ocidental precisa da experiência do CERMI, as-

sim como desta energia (de fontes renováveis) que, a prazo, terá custos muito menos elevados do que os da energia convencional”, o que faz com que o CERMI seja “bem-vindo a toda a CEDEAO, para propor e implementar projectos nesta área”.



CERMI VISITA ASSOCIAÇÃO COLMEIA E PROJECTA DESENHAR ACÇÕES DIRECCIONADAS PARA JOVENS DEFICIENTES



Luís de Pina – AE do CERMI

O CERMI vai desenhar, em colaboração com a Associação de Pais e Amigos de Crianças e Jovens com Necessidades Especiais, (Colmeia), soluções práticas de acolhimento, na sua acção formativa, de pessoas com deficiência que, de outra forma, ficam em grande parte excluídas das oportunidades de capacitação profissional e emprego.

Esta perspectiva foi analisada durante uma visita feita pelo administrador executivo do CERMI, Luís de Pina, àquela organização, no quadro da responsabilidade social que o CERMI elegeu como compromisso e que tem vindo a desenvolver.

“O actual Conselho de Administração, quando iniciou funções, em 2017, elegeu logo a questão da inclusão social como uma das suas bandeiras. Nesse âmbito, temos vindo a trabalhar com várias instituições e organizações da sociedade civil que intervêm nessa área, e foi assim que surgiu a visita à Associação Colmeia, que nos deu a oportunidade de conhecer o trabalho que desenvolvem e discutir como é que o CERMI pode ajudar essa organização, que cuida essencialmente, e de forma muito activa, de jovens e crianças com deficiência intelectual”, explicou aquele responsável.

CERMI LANÇA CONCURSO PARA FORMAÇÃO DE FORMADORES DOS PAÍSES FRANCÓFONOS DA CEDEAO

A ancoragem regional, no seio da CEDEAO, é um dos principais objectivos do Centro de Energias Renováveis e Manutenção Industrial de Cabo Verde (CERMI), que conta, para esse desiderato, com o financiamento da União Europeia e o apoio técnico e executivo da Agência Luxemburguesa de Cooperação para o Desenvolvimento (LuxDev), no âmbito do Projecto de Ancoagem Regional do CERMI, (CVE/881).

A formação constitui uma das ferramentas essenciais para esse fim, e o CERMI tem apostado na capacitação de formadores dos países da sub-região, tendo já realizado uma acção nesse sentido, encontrando-se uma segunda a decorrer, com a participação de

representantes dos países anglófonos da África Ocidental. No total das duas edições contam-se cerca de uma trintena de beneficiários.

No mesmo sentido, a LUXDev e o CERMI abriram um novo processo de candidaturas para a frequência de um curso de formadores no domínio da Eficácia Energética em Edifícios, destinado a representantes dos países francófonos da região, nomeadamente Benim, Burkina Faso, Côte d’Ivoire, Guiné Cpnacri, Mali, Níger, Senegal e Togo. Também participarão formandos de Cabo Verde e da Guiné Bissau nessa capacitação, que terá lugar de 16 a 27 de Setembro próximo nas instalações do centro, na cidade da Praia.



Jansénio Delgado – Coordenador do Projecto CVE/881

CERMI E IGQPI ASSINAM ACORDO PARA CRIAR SINERGIAS, CENTRALIZAR ACTIVIDADES E POUPAR RECURSOS PÚBLICOS



Ana Paula Barros e Luís de Pina

O Centro de Energias Renováveis e Manutenção Industrial (CERMI) e o Instituto da Gestão da Qualidade e da Propriedade Intelectual (IGQPI) assinaram no passado dia 02 de Agosto um acordo de cooperação que, doravante, irá reger as relações, numa base de complementaridade e desenvolvimento de sinergias, em matérias e acções de interesse comum, entre as duas instituições.

Dispondo cada uma das entidades em presença de competências, especialidades e património físico que podem ser explorados com vantagens mútuas, este acordo surge como uma excelente

oportunidade para racionalizar recursos, rentabilizar infra-estruturas e equipamentos e complementar esforços no sentido do cumprimento das respectivas missões.

“O presente instrumento estabelece as bases da cooperação entre as partes com vista à implementação de acções conjuntas nos domínios da qualidade (metrologia, normalização e avaliação da conformidade) formação/capacitação profissional e académica, registo de propriedade industrial, manutenção industrial, desenvolvimento de competências e inovação”, lê-se na nota explicativa do acordo assinado.



Gilson Correia – Administrador N/E do CERMI

CERMI LIDERA PROJECTO DE TRANSIÇÃO ENERGÉTICA DA AN, A SER EXECUTADO POR EMPRESAS PRIVADAS

O CERMI está a liderar o processo de transição energética, para o Sistema Solar Fotovoltaico, do palácio da Assembleia Nacional, o maior edifício público de Cabo Verde, que assim irá reduzir a sua factura de electricidade, na perspectiva da eficiência energética que constitui um dos maiores objectivos do país para o sector em causa.

De acordo com o administrador não executivo do CERMI, Gilson Correia, o centro preparou e foram já aprovadas as propostas técnica e financeira do projecto, devendo o concurso público para a execução ser lançado ainda no Setembro, aberto a empresas privadas. O CERMI limita-se às tarefas de escolha da empresa vencedora, assim como à fiscalização e acompanhamento das obras, devendo igualmente verificar a conformidade dos trabalhos executados com os Termos de Referência e certificar o sistema instalado após a sua entrega.

Embora tenha capacidade para executar o projecto, o centro deixa essa prerrogativa para os privados, ajudando, assim, a densificar o mercado das energias renováveis e da manutenção industrial e proporcionando oportunidades às empresas e aos profissionais do ramo, incluindo de jovens técnicos que o próprio CERMI vem formando.

CERMI E ADESBA-CL PROJECTAM COLABORAR NA PROMOÇÃO DO FUTURO PROFISSIONAL DOS ATLETAS DA ASSOCIAÇÃO

O CERMI e a Associação Desportiva do Bairro Craveiro Lopes (ADESBA-CL) vão colaborar no sentido da promoção profissional dos jovens atletas daquela agremiação, que poderão vir a beneficiar das oportunidades de formação que o centro oferece nas áreas das energias renováveis e da manutenção industrial.

A ideia base dessa parceria, que ganhou forma num encontro, realizado entre as partes no dia 20 de

Agosto, assenta no facto de a formação, neste caso profissional, ser fundamental para quem pratica desporto, uma vez que, em Cabo Verde, esta última não é uma actividade remunerada, sendo essencial que os atletas adquiram uma boa preparação para o mercado do trabalho e possam desenvolver, paralelamente à prática desportivas, uma carreira que lhes garanta sustentabilidade, o que o CERMI pode proporcionar.



FORMANDOS DE CLIMATIZAÇÃO E REFRIGERAÇÃO DEFENDEM PROJETO DE FINAL DE CURSO

Mais um grupo de formandos do curso de Montagem e Manutenção de Instalações de Frio e Climatização (sexta edição), defenderam, no dia 28 de Agosto, os respectivos projectos finais. Foram seis os grupos que apresentaram os seus trabalhos, em diferentes áreas constantes do currículo, nomeadamente Arcas Domésticas, Dimensionamento de Carga Térmica, Câmara de Frio, Frigoríficos e Planos de Manutenção Correctiva.

Os futuros técnicos, que se encontram na fase final dos seus estudos, estiveram durante cerca de 10 meses no CERMI e terão agora pela frente um período de estágio de dois meses nas respectivas ilhas de residência, com expectativas “*muitos positivos*” quanto ao futuro.



CERMI E CEFPP OFERCEM 16 VAGAS DE ESTÁGIO PROFISSIONAL

O CERMI, em parceria com o Centro de Emprego e Formação Profissional da Praia (CEFPP), vai recrutar 16 novos estagiários em diversas especialidades por um período de 6 meses, garantindo-lhes um ecossistema laboral e condições técnicas propícias ao desenvolvimento das suas capacidades e à aquisição de experiência efectiva nas respectivas áreas de formação.

Para isso, já se encontra lançado o necessário concurso público, aberto a técnicos profissionais e superiores cabo-verdianos com idades até aos 35 anos, sendo que o período de apresentação de candidaturas decorre até ao dia 20 do corrente mês de Setembro e as inscrições devem ser feitas através da plataforma do Programa de Estágios Profissionais e Empresariais (PEPE), no endereço www.pepe.iefp.cv, e do e-mail jo-seneida.soares@cermicv.com. Outra forma de contacto, para eventuais esclarecimentos, é o telefone número 333 82 35.

Instalação e Manutenção de Sistemas Fovoltáicos (6 vagas de Técnico Profissional), Montagem e Manutenção de Instalações de Climatização e Refrigeração (2 vagas de Técnico Profissional), Electromecânica e Manutenção Industrial (2 vagas de Técnico Profissional), Engenharias de Energia, Electrónica e Electromecânica (1 vaga de Técnico Superior), Administração (1 vaga de Técnico Superior) Manutenção de Computadores, Instalação e Actualização de Softwares (2 vagas de Técnico Superior), Contabilidade (1 vaga de Técnico Superior) e Administração Financeira (1 vaga de Técnico Superior) são as áreas seleccionadas e as ofertas que o CERMI disponibiliza, com o apoio do CEFPP.

CERMI RECEBE FORMANDOS DA BRAVA E DO FOGO PARA FORMAÇÃO EM ENERGIAS RENOVÁVEIS

O CERMI acolheu, na manhã de 02 de Setembro, 20 jovens do Fogo e da Brava, que iniciaram uma formação 9 meses intensivos, de nível 5, na área de Instalação e Manutenção de Sistemas Domésticos de Energias Renováveis.

Os formandos foram seleccionados através de um concurso para atribuição de vagas e bolsas de estudo do Governo de Cabo Verde, com financiamento da Unidade de Gestão de Políticas Integradas de Educação.

Os alunos foram acolhidos pelos membros do Conselho de Administração e pelas unidades de Formação e de Gestão de Recursos Humanos do CERMI, que lhes forneceram todos os detalhes concernentes ao curso que vão agora seguir, nomeadamente o programa curricular, os regulamentos, o estágio e informações sobre a bolsa.

Esta cobrirá todos os custos inerentes à formação dos 20 jovens durante o período em que estiverem no CERMI, ou seja, os próximos 9 meses. Inclui propinas, materiais escolares, equipamentos de protecção, estadia, alimentação, transporte local e viagem ida e volta.

